

PAULO GUSTAVO AGUIAR DE OLIVEIRA – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ); LARISSA PARADA LEITE – UERJ; STEPHANIE JULIANNE VANHEUSDEN CRUZ - UERJ; MARIA EDUARDA MORGADO DA SILVA - UERJ; BARBARA ANDRADE DE LIMA - UERJ; ANDRÉA DE ANDRADE DIAS SOARES - UERJ; MARCELO IMBROINISE BITTENCOURT - UERJ.

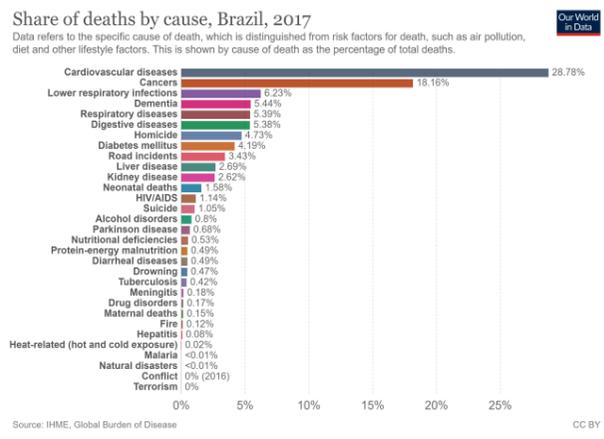
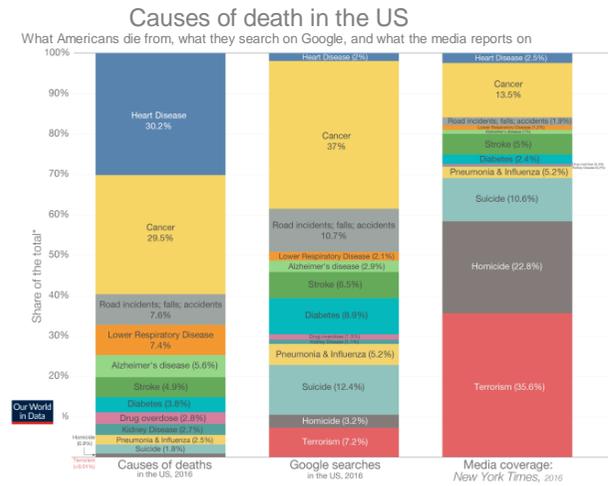
57207 - AS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE NÃO SÃO AS QUE MAIS PREOCUPAM NO BRASIL E NO MUNDO

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de morte no mundo, e foram responsáveis por 17 milhões de mortes em 2017, aproximadamente 32% dos óbitos. Segundo o IHME, Carga Global de Doenças, com 28,78%, as DCV foram a principal causa de morte em 2017 no Brasil. Contudo, o alto impacto das DCV na saúde, e seu potencial de prevenção, divergem da quantidade de informações que a população detém sobre o tema.

Objetivo: Analisar a relação entre as principais causas de morte no Brasil e as doenças mais abordadas na internet e mídias

Métodos: Estudo transversal de correlação entre os dados dos EUA e do Brasil acerca da busca online sobre as DCV, baseado no estudo “Our World in Data” que relacionou quatro parâmetros: as causas de mortes nos EUA, tendências de pesquisa do Google por causas de morte, menções de causas de morte no New York Times e menções de causas de morte no jornal The Guardian, sendo escolhidos os dois primeiros para avaliar se as causas de morte mais prevalentes são as de maior interesse de busca, via internet, no Brasil.

Resultados:



Conclusão: Esses dados pressupõem que os veículos de comunicação e seus consumidores estão presos em um ciclo de reforço. Estes últimos buscam informações e são rapidamente imersos na manchete mais polêmica. Isso reforça um ciclo de expectativa e cobertura com forte viés para eventos extremos, causando distorções da realidade. Dessa forma, a informação parece não estar sendo difundida na proporção de sua relevância e não está contribuindo para reduzir o impacto das doenças cardiovasculares na população através do correto entendimento, engajamento e aderência à prevenção e tratamento.